

EDITORIAL

Geographia apresenta em seu número 26 cinco artigos. Como de hábito, o texto de abertura da sessão principal é de autor estrangeiro. Desta vez traz a antropóloga boliviana Sarela Paz, com “*La marcha indígena del ‘TIPNIS’ en Bolívia y su relación con los modelos extractivos de América del Sur*”, denso e extenso relato dos conflitos pelo controle do Território Indígena e Parque Nacional Isiboro-Sécure (TIPNIS). Tal disputa envolve a construção de uma estrada que corta este parque ao meio, com financiamento do BNDES e execução da OAS. Como parte do corredor bioceânico do IIRSA, a rodovia escancara o território indígena para a mineração, a exploração de petróleo e a expansão da monocultura da folha de coca por grupos indígenas quechuas e aimarás, importantes bases de apoio de Evo Morales. A isto se opõe os índios de “el TIPNIS” que, em 2011, em defesa de seus direitos e de um modelo de desenvolvimento comunitário, sob as hostilidades de camponeses e índios cocaleros, fizeram uma grande marcha à La Paz para protestar contra o modelo extrativo primário exportador do Estado boliviano.

Aspectos do tipo de “day after” que ameaça “el TIPNIS” pode ser visto em “Fronteira, corredores de exportação e rede urbana na Amazônia oriental brasileira”, do historiador Maurílio Monteiro e dos geógrafos Maria Célia Coelho e Estevão Barbosa, que apresenta uma revisão do conceito de fronteira e descreve meio século de impactos da atividade mineradora e da infra-estrutura de transportes na fronteira amazônica, particularmente, em sua rede urbana.

“Debates e perspectivas do lugar na geografia”, do geógrafo Flávio Bartoly, estabelece como ponto de partida um amplo consenso de que o conceito de lugar foi negligenciado pela geografia, propõe que devemos repensá-lo com cuidado e apostar mais em suas potencialidades explicativas.

Em “Múltiplos olhares, muitas imagens: o manejo de parques com base na complexidade social”, o biólogo Douglas Pimentel entende que as Unidades de Conservação precisam ser compreendidas e geridas segundo o conceito de espaço geográfico em seu duplo aspecto de representação e materialidade. Os parques não são apenas espaços naturais, como muitos ainda insistem, mas construções históricas, sociais e políticas em contextos históricos e geográficos definidos e em transformação. Parques são espaços

geográficos, isto deve ser um princípio para os processos de criação e manejo das unidades de conservação.

Finalizando a sessão anunciamos o artigo “O mercado de aluguel nas favelas cariocas e sua regularização numa perspectiva histórica”, do pesquisador da história e do direito urbano Rafael Gonçalves, que também é autor de *Les favelas de Rio de Janeiro. Histoire et droit. XIX-XX Siècles*, Paris: L’Harmattan, 2010. Trata-se de um interessante panorama do mercado de aluguel residencial nas favelas cariocas, desde o final do século XIX até o presente, problematizado de acordo com as diferentes conjunturas que marcaram a evolução das favelas e das políticas de habitação social no Rio de Janeiro.

A Sessão Nossos Clássicos traz “A essência e as tarefas da geografia”, de Alfred Hettner, dando continuidade ao projeto de Geographia traduzir aos poucos a grande obra do geógrafo alemão: “A Geografia, sua história, sua essência e seus métodos”, de 1927.

A Resenha é dedicada ao livro *Antropologia da escravidão*, do antropólogo e africanista francês Claude Meillassoux (1925-2005), que deu importante contribuição para antropologia econômica. Sob uma perspectiva marxista inovadora, Meillassoux investiga como a escravidão se constituiu em sistema social na África e base do desenvolvimento de diversos Estados, como os de Tekkur, Gana, Mali, Ghiroy e Silla, tradicionais fornecedores de escravos para o Mediterrâneo e o Saara. Os mecanismos de reprodução da escravidão na África e a tese de que este sistema é exógeno às sociedades africanas são dois pontos altos da obra.

Finalmente, a sessão “Indicações: Livros & Autores”, recomenda quatro livros voltados para o conceito de lugar, segundo diferentes perspectivas: RELPH, E. 1976. *Place and Placelessness*. Londres: Pion; TUAN, Y. F. 1983. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo. Difel; SACK, R. D. 1992. *Place, modernity, and the consumer’s world*. Baltimore and London. The Johns Hopkins University Press.; ADAMS, P., HOELSCHER, S. e TILL, K (orgs.) 2001. *Textures of place: exploring humanist geographies*. Minneapolis e Londres: *University of Minnesota Press*.

Os pareceristas que participaram deste número:

Caio Maciel, Andreilino Campos, Dirce Suertegaray, Luis Renato Vallejo, Mônica Cox, Nadja Castilho, Rogério Haesbaert, Marcos Saquet, Maria Lúcia Menezes, Clécio Azevedo, Jacob Binztok, Cristian Denis, Charlei Aparecido Silva, Jader Oliveira Santos, Márcio Piñon, Cristina Mary, Mônica Arroyo, Clarice Cassab, José Aldemir de Oliveira.

Os Editores